



ALIVIE O PESO:
ABANDONE CARGAS
QUE PREJUDICAM A
CAMINHADA!

7ª CARGA: MENTIRA

Lucas 18.9-14

INTRODUÇÃO:

O filósofo Aristóteles distingue duas espécies fundamentais de mentira: **jactância**, que consiste em exagerar a verdade e a **ironia**, que consiste em diminuí-la. Nesses dois casos, não se trata de simples mentira, mais de vícios mais graves. Conforme os dicionários, mentira é engano, impostura, fraude, falsidade, erro, ilusão, juízo falso, fábula, ficção etc. Mentir é contar ao próximo aquilo que se sabe ser falso, como sendo verdadeiro.

O pior é que a mentira faz parte do cotidiano de muitas pessoas, de uma forma até costumeira ou inconsciente, tornando-se um costume extremamente negativo e nocivo à vida social, familiar e devocional. A Palavra de Deus é bastante clara com relação à mentira: “ Não mintais uns aos outros” (Cl. 3. 9).

O apóstolo realça, nesse trecho bíblico, uma série de imperativos relativos à conduta cristã, convocando cada um a demonstrar, na prática, que o cristão está morto para o pecado e vivo para Deus. Trata-se do grande desafio de renunciar a vida antiga (abrir mão dos velhos hábitos) e de viver, agora, de modo novo. Nesse contexto, ele menciona, de modo inicial, o mandamento: “Não mintais”.

Esse decreto, que ocorre também em Efésios 4.25, é o assunto central deste estudo, o qual tem como objetivo mostrar que o cristão, que é nova criatura, precisa ter uma postura diferente, eliminando qualquer tipo de mentira em sua vida, revelando-se uma pessoa comprometida com a verdade.

REFLEXÃO

MENTIRA OU MENTIRAS? Olhando para a própria Bíblia, verificamos a menção de alguns tipos de mentira, os quais são obstáculos que precisam ser transpostos:

- Falsas acusações contra o próximo (Pv 6. 16- 19; Mt 5. 11);
- “Mentirinhas”, ou meias verdades (At 5. 3- 4);
- Enfeitar ou exagerar a verdade (Pv 30. 6);
- Gabar-se de atitudes que, na realidade, não foram executadas (Pv 25. 14);
- Desculpar os pecados praticados (Pv 17. 15);
- Brincadeiras enganadoras e que prejudicam o próximo (Pv 26. 18- 19);
- Deixar de cumprir promessas feitas a Deus e ao próximo (Ec 5. 4- 6; Tg 5. 12);
- Inversão da verdade divina (Rm 1. 25).





É preciso ser vigilante nesta área, pois uma mentira sempre leva a outras mentiras, isso para que se encubra a primeira. Porém, seja qual for o tipo de mentira, ela deve ser enquadrada neste mandamento: “**Não Mintais**”.

CONSEQUÊNCIAS:

- I. PREJUDICA O RELACIONAMENTO COM DEUS:** Quando a mentira prevalece, o relacionamento com Deus fica prejudicado. É impossível relacionar-se com Deus, usando mentira. O Senhor condena uma relação hipócrita, Ele quer sinceridade, inteireza de coração.
- II. DIFICULTA O RELACIONAMENTO COM O PRÓXIMO:** A mentira possui a faculdade de colocar as pessoas em situação conflituosa. Ela promove inimizades, contendas e separações. Muitos relacionamentos interpessoais estão quebrados por causa da mentira (Pv 25. 18; 26. 18,19 e 28). A mentira provoca a perda da confiança mútua, prejudicando o bom relacionamento com o próximo.
- III. DESTRÓI O PRÓPRIO MENTIROSO:** Podemos ver com clareza essa verdade em Atos 5. 1- 11, em que um casal quis valer-se de uma mentira, gerando – em decorrência disso – a morte de ambos! Em Apocalipse 21. 8, está escrito que “todos os mentirosos” serão condenados.

Fica evidente, então, que toda pessoa que se chama pelo nome de cristão possui o dever de refletir a natureza e o caráter de Deus, que é o Senhor verdadeiro e revelador da Verdade. Não devemos ter a imagem de satanás, o enganador e o pai da mentira (Jo 8. 44). Roguemos ao Senhor pelo fim desse pecado em nós e entre nós, em suas mais diversas manifestações, a fim de que a nossa vida agrade ao Pai e seja saudável diante dos homens.



Catedral

Presbiteriana do Rio de Janeiro

